

**LEIA NESTA
EDIÇÃO**

Como andam as Secretarias do PT

Na página 4 você vai ler um relato a respeito das principais atividades das secretarias do Partido dos Trabalhadores. O que está sendo feito, o que já foi feito e, principalmente, o que está programado para ser feito e conta com a sua participação para dar certo.

Direções estão sendo renovadas

Vários Estados já renovaram suas direções e também a executiva nacional experimenta um processo de mudança em alguns cargos. Leia na página 3.

O pronunciamento no Congresso

O Partido dos Trabalhadores vai fazer um amplo pronunciamento no Congresso Nacional sobre a

crise econômica e política que aflige o país. Leia na página 2.

A CUT contra o decreto 2045

Depois de derrubada do decreto 2.024 chegou a hora de explodir com o decreto 2.045, considerado muito mais prejudicial aos interesses dos trabalhadores. Essa será a grande luta da Central Única dos Trabalhadores (CUT) nos próximos dias. A CUT já marcou uma greve geral para o dia 25 de outubro. Leia na página 2.



BOLETIM NACIONAL

Órgão Informativo da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores — Rua Desembargador Guimarães, 72 — CEP 05002 — São Paulo — SP

[Nº 0]

PORTE PAGO
ECT — DR/SP
ISR — 40-3159/83



502

IMPRESSO

ESTE BOLETIM é editado sob a responsabilidade da Secretaria Geral Nacional do Partido dos Trabalhadores. Seu objetivo é levar informações a todos os militantes do partido, de modo a favorecer tanto o debate quanto a consolidação de posições políticas e partidárias.

SUA CIRCULAÇÃO será mensal, de início. Posteriormente, passará a quinzenal.

UTILIZE O CUPOM ao lado para solicitar que algum militante ou simpatizante do PT que ainda não recebeu o boletim passe a recebê-lo a partir das próximas edições. Preencha o cupom e envie para: Secretaria Geral Nacional, Rua Desembargador Guimarães, 72 — CEP 05002 — S. Paulo — S.P.

INDICO as seguintes pessoas abaixo relacionadas para que passem a receber o BOLETIM NACIONAL do Partido dos Trabalhadores:

Nome:

Endereço:

Nome:

Endereço:

Nome:

Endereço:

(Se o espaço for insuficiente, complete a lista numa folha anexa).

Quem indica: (nome, endereço)

.....

Este boletim não substitui o jornal

Este boletim é um órgão informativo da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores. Ele não substitui — nem pretende substituir — o Jornal dos Trabalhadores. O objetivo do boletim é específico: informar os militantes e filiados do PT sobre a vida interna do Partido, suas decisões, seus debates, seus problemas, suas perspectivas. Com ele pretendemos, sobretudo, preencher os vazios que ainda existem na comunicação entre a Executiva e o Diretório Nacional e o conjunto dos filiados e militantes.

Já o Jornal dos Trabalhadores — suspenso por dificuldades de organização e financeiras — deverá voltar a ser editado. Ainda não há data certa para isso por que tudo dependerá dos estudos que estão sendo realizados. Mas a direção Nacional acha indispensável para o crescimento do PT a existência de um jornal de massas, dirigido não apenas ao pessoal do Partido mas também aos trabalhadores fora do Partido e ao público em geral. A direção reconhece, aliás, que só vai conseguir “resgatar a dívida de confiança e gratidão para com quem ajudou o Jornal dos Trabalhadores quando o jornal sair novamente”.

Até que isso aconteça, os assinantes vão receber este boletim. No começo, uma vez por mês. Depois ele poderá circular de quinze em quinze dias.

Importante discurso do PT no Congresso

O Partido dos Trabalhadores deverá fazer um importante pronunciamento no Congresso Nacional. Falará sobre a crise econômica e política vivida pelo país.

Os subsídios para esse pronunciamento estão sendo recolhidos pelo companheiro Luís Soares Dulci, deputado federal por Minas. Seu documento será analisado pela Executiva Nacional e servirá de base para o discurso do líder do PT na Câmara, companheiro Airton Soares.

PÁGINA 2

MOBILIZAÇÃO

Greve contra o arrocho e o FMI

O decreto 2.024 já foi derrubado pelo Congresso Nacional. A luta de todos os trabalhadores deve, agora, ser concentrada contra o decreto 2.045, que impõe um arrocho de salários ainda mais violento e desumano. Com esse decreto, o governo pretende limitar os reajustes salariais a 80% do INPC. De um INPC que já foi “expurgado”, quer dizer, já ficou abaixo da inflação e do aumento do custo de vida.

Para resistir a essa ofensiva do regime, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) iniciou um amplo movimento contra o decreto 2.045. Tal movimento deve desaguar na greve geral do dia 25 de outubro próximo — data limite para a votação do decreto. Trata-se de uma tarefa política cuja organização e realização não cabe apenas ao movimento sindical, mas ao conjunto dos militantes do PT. A greve geral não é apenas uma resposta dos trabalhadores à tentativa do governo de jogar todo o peso da crise no ombro dos assalariados. Mais do que isso, a luta contra o arrocho é um pas-

REPRESSÃO

A resposta do poder às lutas populares

As autoridades têm pouca criatividade para resolver os problemas do povo, mas muita imaginação para reprimir suas lideranças. Três exemplos ilustrativos: 1) No Acre, num processo contra líderes trabalhadores, o promotor resolveu pedir também a condenação de Lula, presidente do PT. 2) Em São Paulo, a Polícia Federal intimou as diretorias cassadas dos sindicatos dos metroviários, petroleiros, bancários e metalúrgicos para prestarem depoimentos sobre as greves de julho. 3) Em Paulínea, a diretoria cassada dos petroleiros sofre sanções trabalhistas e econômicas por parte da Petrobrás. Em medida ilegal e desumana, a empresa suspendeu todos os seus salários.

so fundamental para a mudança da atual política econômica acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ela está, portanto, no contexto das lutas mais amplas que visam transformar o atual regime político do Brasil.

É exatamente esse o sentido do Plano de Lutas definido pela CUT. Ou seja, a CUT exige do governo federal “o fim do decreto-lei 2.045, o fim da política econômica, o rompimento com o Fundo Monetário Internacional, liberdade e autonomia sindicais, reforma agrária, fim da Lei de Segurança Nacional, fim do regime militar e um governo controlado pelos trabalhadores”. Exige ainda eleições diretas para a Presidência da República.

A CUT estabeleceu prazo até o dia 14 de outubro para que as autoridades de Brasília se manifestem. Enquanto se aguarda a resposta já é hora de ir preparando a greve geral. O PT, que está junto e solidário com a proposta da CUT, convida os outros partidos para a luta comum dos trabalhadores.

DIADEMA

Um prazo para voltar o diálogo

Em sua reunião de 1º de outubro, a Executiva Nacional do PT decidiu dar prazo até dia 14 para o cumprimento da sua resolução sobre a situação do Partido em Diadema. A resolução, de 20 de agosto, visa restabelecer o diálogo entre a Executiva do PT local e a Administração do município.

Entre as determinações constantes da resolução, acham-se medidas visando restabelecer a disciplina partidária, procedimentos referentes à cotização partidária dos petistas eleitos no município, procedimentos relativos à filiação partidária e decisão determinando o afastamento do Chefe de Gabinete da Administração. O não cumprimento de qualquer dos pontos da resolução de 20 de agosto, poderá resultar na formação de uma Comissão de Ética para estudo das medidas disciplinares cabíveis.

RENOVAÇÃO

O PT sob novas direções

Já se pode dizer que o PT tem condições de renovar suas direções em todo país, conforme exige a lei. E, na verdade, conforme o próprio partido exige, dado que considera essa renovação como um dever democrático. A Paraíba foi o primeiro Estado a fazer as mudanças, criando, em abril, a comissão de reorganização partidária presidida por Francisco Derly. Depois foi a vez do Rio de Janeiro e de Santa Catarina que fizeram pré-convenções em maio para eleger seus novos dirigentes. Wilson Faria é agora presidente do PT no Rio e Eurides Mescoloto, de Santa Catarina.

Nos meses seguintes, oito outros Estados fizeram suas pré-convenções: Maranhão, elegendo Luis Soares Filho para a presidência, o Piauí (João Gualberto), Bahia (Antonio Jorge) e Minas (Luis Dulci), São Paulo (Devanir Ribeiro), Para-

ná (Manoel Isaias), Goiás (Athos Magno Costa e Silva) e Pernambuco (Bruno Maranhão).

É preciso lembrar, porém, que apenas São Paulo já fez a sua convenção oficial, depois de ter realizado convenções municipais e distritais. Os outros ainda devem fazer esses encontros até janeiro de 1984 para que suas direções assentem as bases para a Convenção Nacional de fevereiro.

Acre, Rondonia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul preferiram fazer como os paulistas. E todos eles já têm pré-convenções marcadas para novem-

bro, em datas bem próximas às das convenções oficiais. Nos demais Estados os critérios ainda não foram totalmente definidos, mas a tendência deles também é a de reproduzir este esquema de pré-convenções.



O que está sendo discutido no diretório nacional

Em sua próxima reunião, dias 15 e 16 em São Paulo, o Diretório Nacional do PT deverá dar continuidade ao debate que iniciou em seu último encontro, em fins de julho, sobre o momento político nacional. Além deste tema, o Diretório Nacional deverá examinar, entre outros pontos da sua pauta de discussões, a campanha contra o decreto 2 045 e o processo em andamento no Acre contra dirigentes dos trabalhadores, como Lula, Jacó Bittar e Chico Mendes. Também constam da pauta a situação do PT em Diadema e a reorganização da Comissão Executiva Nacional.

O debate sobre o momento político nacional tomará como ponto de partida um texto elaborado por uma comissão Executiva. Desde as discussões de julho, a Executiva voltou ao tema da conjuntura nacional em duas reuniões que permitiram o aprofundamento de várias questões suscitadas em julho. A preocupação dos dirigentes do PT em aprofundar a sua visão do momento político resulta da rapidez com que vêm desenvolver-se, no país, a crise econômica e política. Daí o esforço que põem na renovação partidária em andamento e no aprofundamento das suas propostas políticas.

O PT deve ou não formular uma proposta de governo? Eis uma das questões centrais do debate. O entendimento geral dos dirigentes do PT é que esta discussão não pode significar, em nenhum sentido, o abandono da linha de luta que caracteriza o Partido desde as suas origens. Trata-se, pelo contrário, de buscar completar a linha atual que visa organizar a resistência dos trabalhadores contra a política econômica e contra o regime, dando-lhe consequência em uma concepção própria de governo e de poder.

Depois da próxima reunião o debate estará aberto para o conjunto do Partido. Para isto será elaborado um texto para ser enviado aos núcleos aos Diretórios em todos os níveis. A Executiva Nacional tem em vista estimular, assim, um amplo debate partidário cujas conclusões deverão desaguar na Convenção Nacional de fevereiro de 1984.

NOMES

Como fica a executiva nacional

Na reunião do dia 20 de agosto, a Executiva Nacional do PT resolveu substituir cinco de seus integrantes. E ainda fez alguns remanejamentos de cargos para agilizar o trabalho do partido. A substituição que acabou ganhando maior destaque nos jornais foi a de Jacó Bittar por Francisco Weffort na secretaria-geral. Isso aconteceu, como se sabe, porque Bittar foi eleito para a Executiva da CUT, em setembro — um cargo de extrema responsabilidade que, segundo acredita a Executiva Nacional o impediria de dar conta simultaneamente da secretaria-geral do PT.

Agora é a seguinte a composição da Executiva Nacional: Presidente, Luis Inácio Lula da Silva; 1º vice-presidente, Olivio de Oliveira Dutra; 2º vice-presidente, Manoel da Conceição; 3º vice-presidente, Apolônio de Carvalho; Secretário-Geral, Francisco Weffort; 1º secretário, Domingos Freitas Diniz; 2º secretário, Luis Eduardo Greenhalgh; 1º tesoureiro, Clovis Ilgenfritz da Silva; 2º tesoureiro, José Ibrahim, líder da bancada na Câmara Federal, Airton Soares; Vogais: Helio Doyle, Luis Soares, Helio Bicudo e Jacó Bittar; suplentes: Sidney Lianza, Virgílio de Paula, Paulo Delgado, Cid Benjamin e Perseu Abramo.

ORGANIZAÇÃO

O trabalho das Secretarias do PT

A Direção Nacional do PT tem várias Secretarias, coordenadas por companheiros da Executiva Nacional, cujas atividades serão divulgadas pelo boletim. As Secretarias e seus coordenadores: 1) Política Agrária (Manoel da Conceição); 2) Cultura e Educação Política (Sidney Lianza); 3) Movimento Populares (Virgílio de Paula); 4) Sindical (Olívio Dutra); 5) Relações Internacionais (Luís Eduardo Greenhalgh); 6) Jurídica (Hélio Bicudo); 7) Filiação e Nucleação (P. Delgado); 8) Política Municipal (Luís Soares Dulci).

CUT

Até às últimas conseqüências

A Secretaria Sindical do PT está recomendando a todos os militantes do partido que levem até às últimas conseqüências a construção da CUT. Isso, independentemente da recusa dos dirigentes da Unidade Sindical em aceitar as decisões democráticas e soberanas das ENCLATs e da CONCLAT. Esta, como se sabe, é realizada com a participação de 5 059 delegados de 912 entidades. "É inadiável a construção da CUT", já haviam concluído, aliás, os militantes petistas no II Encontro Nacional de junho.

CULTURA

Projeto econômico em debate nacional

A Secretaria de Cultura e Educação Política está empenhada na organização de um debate nacional sobre o anteprojeto econômico do PT. E, para isso, prepara um documento contendo seus pontos-chave, que será distribuído para o conjunto do partido. A partir daí, os membros do PT, individualmente ou através de grupos, núcleos e diretórios, terão um prazo para enviar suas críticas

e sugestões. Dessas manifestações, sairá uma síntese do anteprojeto, que será apresentada para discussões, no Encontro Nacional de fevereiro do próximo ano.

A Secretaria também estará presente na reunião preparatória do encontro nacional de militantes de movimentos culturais, marcada para 12 e 13 de novembro. A reunião ocorrerá no dia 8 de outubro, no Rio de Janeiro, e contará com a participação das comissões de cultura estaduais e municipais e de membros dos diretórios estaduais.

NORDESTE

1o. Encontro de Política Agrária

A Secretaria Nacional de Política Agrária está agrupando os estados brasileiros em diversos pólos para melhor organizar seu trabalho no meio rural. Foram definidos até agora o pólo Norte (Maranhão, Pará, Acre, Amazonas e Rondônia) e o pólo Nordeste (Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Pernambuco, Sergipe e Bahia).

Por ser a região de maior tensão neste momento, a Secretaria resolveu organizar no pólo Nordeste, nos dias 22 e 23 de outubro, o 1º Encontro de militantes da área. Estão convocados três companheiros de cada estado do pólo sendo, preferencialmente, dois ligados ao trabalho rural e um estudioso da questão agrária. O local será comunicado oportunamente pela Secretaria e a pauta inclui três pontos: 1) estruturação da Secretaria no pólo; 2) seu funcionamento; 3) preparação de seminário para discutir a seca e a questão agrária na região. O seminário deve ser feito ainda em novembro.

FUNDAÇÃO

Novas atividades em outros Estados

A pedido da Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores, a Fundação Wilson Pinheiro, implantada inicialmente em São Paulo, já está ampliando suas

atividades para o Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, São Luis, Brasília, Terezina, Rio Branco e Salvador. Também está buscando integração com a Fundação João Pedro Teixeira, co-irmã de João Pessoa.

JUVENTUDE

Um encontro só para estudantes

Após o Congresso da UNE, que será realizado no final de outubro, o PT promoverá um Encontro Nacional dos Estudantes do partido. A proposta desse encontro é dos próprios estudantes e a organização está nas mãos dos integrantes da Secretaria de Movimentos Populares.

Para garantir o êxito do encontro, a Secretaria está encaminhando reuniões estaduais de estudantes, sob a orientação direta das respectivas executivas estaduais. A primeira foi realizada em Minas Gerais, nos dias 24 e 25 de setembro. Em São Paulo, a reunião está marcada para o dia 2 de outubro e, no Rio de Janeiro, está programada para breve, embora a data ainda não tenha sido confirmada.

SOLIDARIEDADE

Como ajudar a Nicarágua

Todo militante do PT que estiver disposto a ajudar na campanha de solidariedade ao povo da Nicarágua tem, à sua disposição, farto material de propaganda e finanças. A Secretaria de Relações Internacionais do partido elaborou, além de um boletim especial, vários tipos de distintivos, adesivos e broches de apoio. Fora os filmes, slides e audiovisuais com que a Secretaria conta para mostrar a construção do socialismo naquele país e as constantes ameaças e provocações que contra ele são feitas pelo governo norte-americano. Os interessados devem entrar em contato com o pessoal do escritório do Diretório Nacional em São Paulo, na rua Desembargador Guimarães, 72 (Cep 05002) ou então pelos telefones 65-3261 e 263-6761.